



MÓDULO 3

Noções de investimento



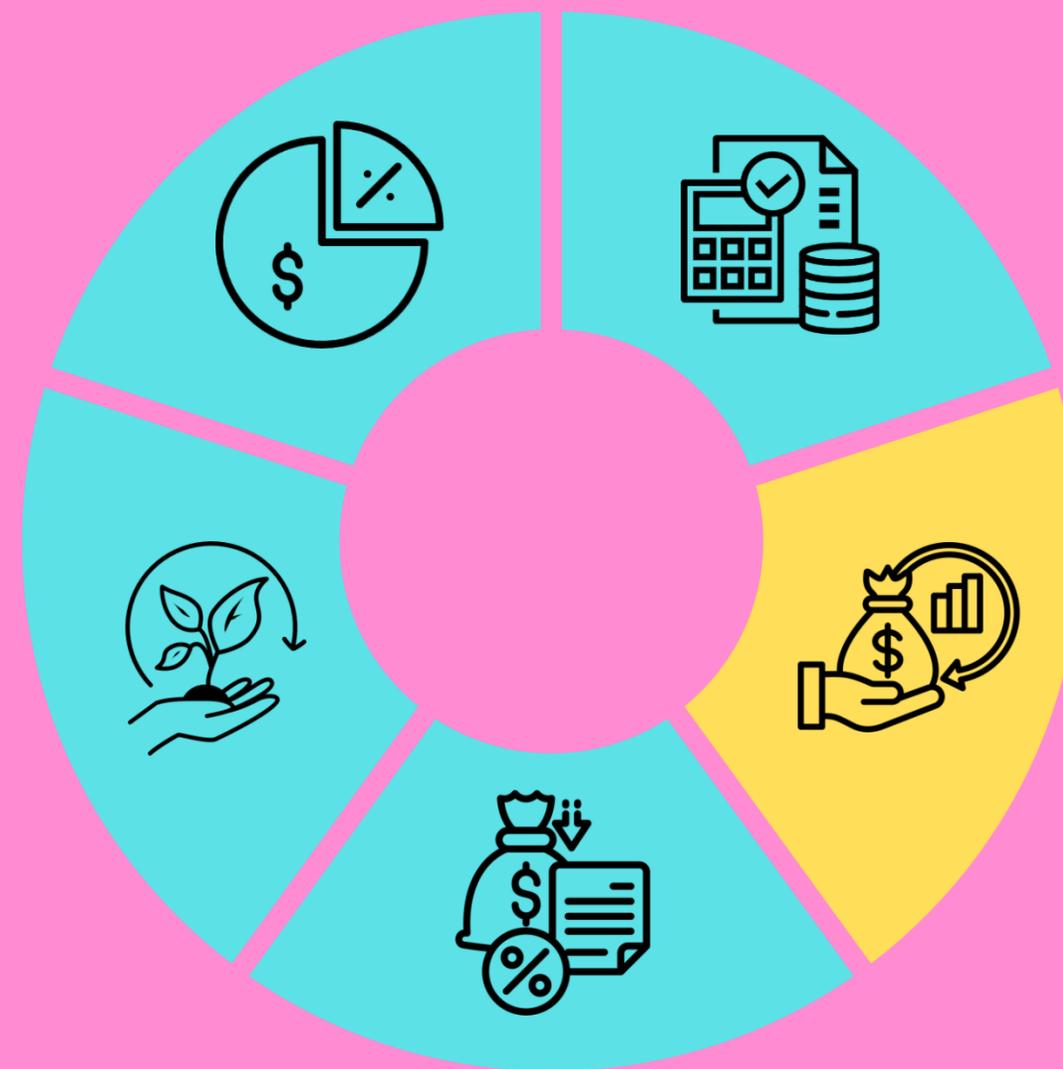
Cofinanciado pela
União Europeia

Cofinanciado pela União Europeia (UE). Os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os pontos de vista e opiniões da UE ou da Fundação para o Desenvolvimento do Sistema Educativo (FRSE). Nem a UE nem a FRSE são responsáveis pelos mesmos. **Projeto número 2024-1-PL01-KA220-VET-000244604**

Como é que este programa de formação funciona?

Este programa de formação inclui um total de cinco módulos e foi concebido para envolver o formando nos tópicos, nas questões e nas atividades que podem contribuir para adquirir ou melhorar competências financeiras avançadas, fundamentais para a tomada de decisões empresariais estratégicas.

Trata-se de um curso modular, o que significa que pode iniciar o percurso no ponto em que identificar necessidade de formação. Neste momento, encontra-se no **Módulo 3 - Noções de investimento.**



Bem-vinda ao Módulo 3

- 1** Neste módulo, o formando irá aprender a avaliar um conjunto de instrumentos de investimento – incluindo ações, dívida e *crowdfunding* – e a compreender de que forma cada uma destas opções pode apoiar o crescimento do seu negócio.
- 2** Será feita uma análise dos *trade-offs* risco-retorno e desenvolvidos modelos de decisão que equilibram os objetivos imediatos com a sustentabilidade do negócio a longo prazo.
- 3** Serão utilizadas plataformas digitais e fontes de dados para pesquisar e comparar oportunidades de investimento, permitindo identificar caminhos éticos e alinhados com os valores, bem como orientar outros na tomada de decisões de investimento.



Descrição do módulo

Neste módulo, encontrará:



Resultados da aprendizagem



Conteúdos



Atividades



Recursos

Resultados da aprendizagem

No final deste módulo, deverá ser capaz de

1

Compreender os diferentes instrumentos de investimento e a sua relevância para o financiamento do empreendedorismo: por exemplo, capital próprio, dívida, *crowdfunding*

2

Identificar os *trade-offs* risco-retorno e o impacte das decisões de investimento na sustentabilidade do negócio

3

Avaliar oportunidades de investimento e construir modelos de decisão com base nas necessidades empresariais a curto e a longo prazos

Resultados da aprendizagem

No final deste módulo, deverá ser capaz de

4

Utilizar plataformas digitais e fontes de dados para pesquisar e comparar opções de investimento

5

Tomar a iniciativa de identificar caminhos de investimento alinhados com os valores empresariais, planos de crescimento e prioridades ASG

6

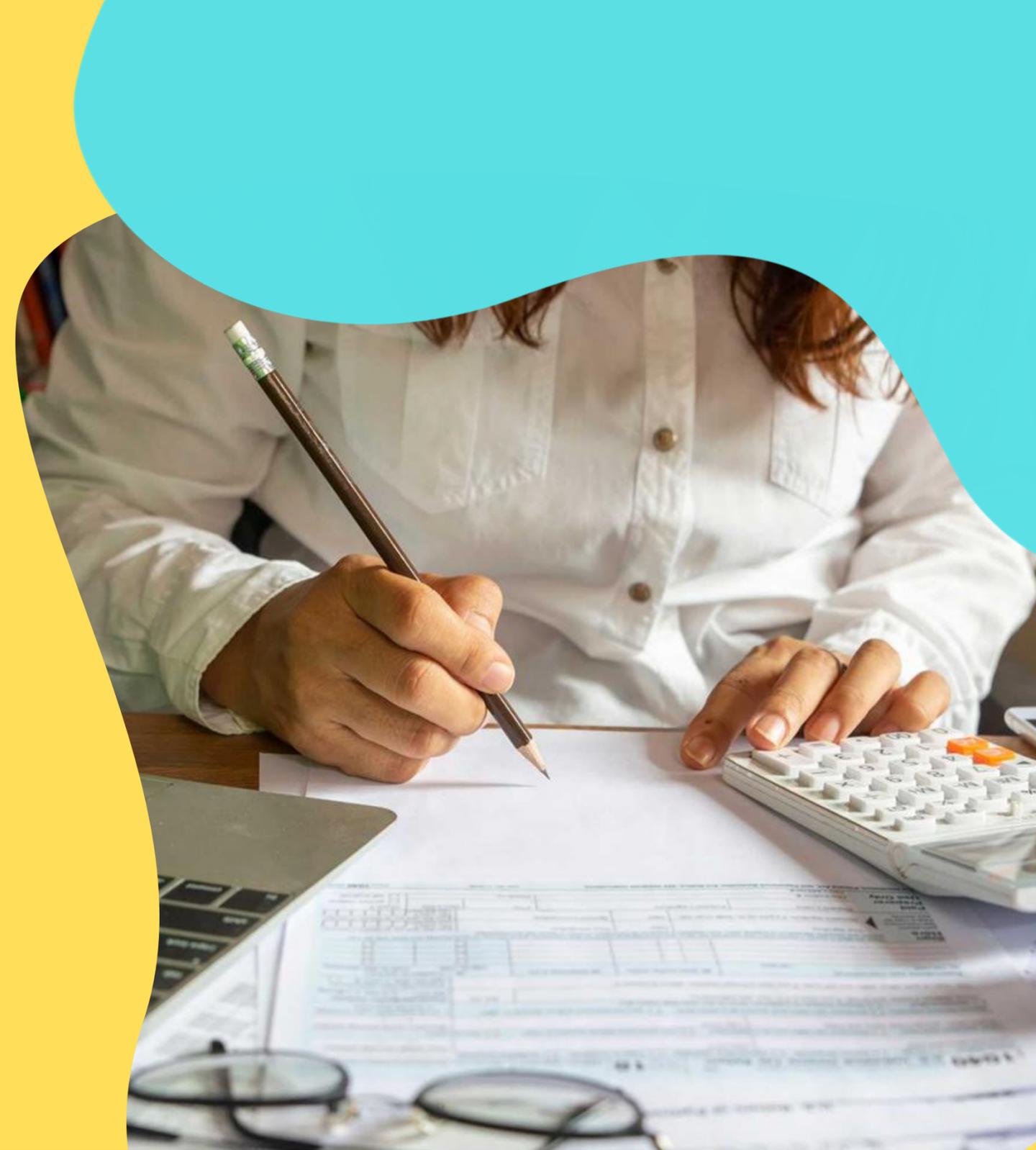
Orientar outros na exploração de oportunidades de investimento, destacando considerações éticas e sustentáveis

Conteúdos

Conhecimentos teóricos e/ou factuais para a ajudar a familiarizar-se com a orçamentação e o planeamento financeiro

Após concluir esta secção, espera-se que:

- 1 Compreenda os diferentes instrumentos de investimento e a sua relevância para o financiamento empresarial – por exemplo, capital próprio, dívida, *crowdfunding*
- 2 Identifique os *trade-offs* risco-retorno e o impacte das decisões de investimento na sustentabilidade do negócio



Financiamento por capitais próprios

Aumentar o capital através da venda de ações, obtendo fundos sem contrair dívida. Os investidores esperam retornos e podem oferecer orientação.

Os investidores que compram ações tornam-se parceiros do negócio, alinhando o seu sucesso com o desempenho a longo prazo e, frequentemente, oferecendo orientação e redes de contacto.

Embora a diluição da participação seja uma contrapartida, as ações podem ser ideais para *start-ups* que procuram capital e apoio estratégico.



Manter-se atualizado

 Explicação do financiamento por capitais próprios
www.investopedia.com/terms/e/equityfinancing.asp

 O que todos os empresários precisam de saber
www.entrepreneur.com/money-finance/what-every-entrepreneur-needs-to-know-about-raising-capital/477195

 Um estudo de caso sobre o capital próprio de uma start-up
www.timberly.bplans.com/a-case-study-on-startup-equity/



Financiamento da dívida

O financiamento por dívida envolve o empréstimo de capital – como empréstimos bancários, obrigações ou linhas de crédito – que deve ser reembolsado com juros num calendário fixo, oferecendo fundos para o crescimento sem renunciar à propriedade.

Preserva o capital próprio e permite a dedução fiscal dos juros. O Fundo Europeu de Investimento (FEI) e a *Enterprise Europe Network* apoiam as pequenas empresas em toda a Europa.

No entanto, o financiamento por dívida cria obrigações de reembolso que podem afetar o fluxo de caixa e aumentar o risco de incumprimento se as receitas diminuïrem. Um elevado grau de endividamento pode limitar a flexibilidade e aumentar a exposição às variações das taxas de juro.



Manter-se atualizado



Enterprise Network Europe

www.een.ec.europa.eu/



Como funciona o financiamento da dívida?

www.investopedia.com/terms/d/debtfinancing.asp



Visão geral do financiamento da dívida

www.entrepreneur.com/encyclopedia/debt-financing



Cofinanciado pela
União Europeia

Crowdfunding

O *crowdfunding* reúne pequenas contribuições online de muitos apoiantes para capital, dívida ou recompensas, expandindo o acesso ao capital e validando o conceito através do *feedback* do mercado.

É possível optar por um modelo baseado em recompensas para pré-vendas sem abdicar da propriedade, por capital para partilhar participações e ganhar parceiros, ou por dívida para empréstimos entre pares, mantendo o controlo. Cada modelo implica equilibrar deveres como o cumprimento, a partilha de decisões ou os reembolsos.

Aumentar o sucesso da campanha com uma proposta sólida e objetivos claros. É também essencial envolver os apoiantes através de uma narrativa multimédia e de uma comunicação transparente.



Manter-se atualizado



Crowdfunding: O que é, como funciona

www.investopedia.com/terms/c/crowdfunding.asp



Como funciona o crowdfunding para os empresários

www.forbes.com/sites/alejandrocresmades/2019/01/12/how-crowdfunding-works-for-entrepreneurs/



Capital de risco

O capital de risco é capital privado fornecido por empresas especializadas a *start-ups* com elevado potencial de crescimento, em troca de participações, visando retornos significativos através de saídas como aquisições ou *IPOs*.

Ao contrário do *crowdfunding* ou do investimento anjo, o capital de risco proporciona investimentos mais elevados, orientação estratégica e participação no conselho de administração, embora os fundadores tenham de partilhar a tomada de decisões e aceitar a diluição das participações.

As *start-ups* asseguram capital de risco através de uma apresentação convincente, demonstrando a sua capacidade de tração e de adaptação ao mercado e construindo uma equipa credível, enquanto aproveitam as redes de investidores para expandir rapidamente o negócio.



Manter-se atualizado



O que é o capital de risco?

www.investopedia.com/terms/v/venturecapital.asp



Guia de capital de risco

www.news.crunchbase.com/venture/venture-capital-guide-vcs-corner-of-the-investment-universe/



Decisões dos investidores de capital de risco

www.hbr.org/2021/03/how-venture-capitalists-make-decisions



Investimento anjo

O investimento anjo envolve indivíduos com elevado património que fornecem capital para a fase inicial de *start-ups*, em troca de ações e de orientação estratégica. Estes investidores preenchem a lacuna de financiamento quando as fontes tradicionais são limitadas, oferecendo simultaneamente financiamento e orientação.

As rondas de investimento anjo são mais pequenas e menos formais do que o capital de risco, baseando-se frequentemente em redes pessoais e na partilha de riscos. Os anjos investem os seus próprios fundos, procurando rendimentos elevados, apesar das taxas de insucesso serem mais elevadas.

Para os atrair, é necessário preparar uma apresentação clara, demonstrar tração e utilizar plataformas como a *Angel Capital Association* ou sindicatos online. Uma comunicação eficaz e a devida diligência são essenciais para criar confiança.



Manter-se atualizado



O que os investidores-anjo mais valorizam

www.hbr.org/2015/08/what-angel-investors-value-most-when-choosing-what-to-fund



A melhor forma de investir em *start-ups*

www.forbes.com/sites/melissahouston/2022/11/29/angel-investing-a-better-way-to-invest-in-startups/



Relação risco-rendimento

O compromisso risco-retorno significa que retornos potencialmente mais elevados implicam um risco maior. Os investidores devem equilibrar a procura de lucro com a possibilidade de perda, especialmente nas finanças empresariais.

Investimentos de alto risco, como *start-ups* ou mercados emergentes, podem oferecer ganhos elevados, mas são voláteis, enquanto opções de menor risco, como títulos, proporcionam retornos mais estáveis e modestos. A diversificação de ativos contribui para gerir este equilíbrio.

Compreender os perfis de risco-retorno permite definir estratégias de investimento alinhadas com os objetivos, a tolerância ao risco e a visão a longo prazo.



Manter-se atualizado



O que é que a relação risco/rendimento diz aos investidores?

www.smartasset.com/investing/risk-return-tradeoff



Compensação risco-retorno

www.fincart.com/blog/risk-return-trade-off-meaning-importance-and-example/



Diversificação da carteira

A diversificação da carteira consiste em distribuir os investimentos por tipos de ativos, setores ou regiões, de forma a reduzir a exposição a um único risco. Esta prática contribui para proteger contra a volatilidade do mercado.

Ao equilibrar ativos de alto e baixo risco, uma carteira diversificada pode compensar perdas numa área com ganhos noutra. Os empresários utilizam esta estratégia para garantir estabilidade a longo prazo e crescimento sustentado.

Uma diversificação eficaz exige a seleção de investimentos com base na tolerância ao risco, nos objetivos empresariais e nas tendências de mercado e não numa escolha aleatória. A realização de revisões periódicas permite manter o equilíbrio adequado à medida que as condições evoluem.



Manter-se atualizado



Guia de diversificação

www.fidelity.com/viewpoints/investing-ideas/guide-to-diversification



Carteira de diversificação da Vanguard

www.investor.vanguard.com/investor-resources-education/portfolio-management/diversifying-your-portfolio



Benefícios de uma carteira corretamente diversificada

www.forbes.com/councils/forbesfinancecouncil/2023/05/09/benefits-of-a-properly-diversified-portfolio/



Horizonte temporal de investimento

O horizonte temporal de investimento refere-se ao período previsto para manter um investimento antes de ser necessário aceder aos fundos. Este horizonte influencia diretamente o tipo de investimentos mais adequados aos objetivos financeiros e à tolerância ao risco.

Horizontes de curto prazo dão normalmente prioridade à preservação do capital e à liquidez, favorecendo ativos mais seguros, como obrigações ou fundos do mercado monetário. Já os horizontes a longo prazo permitem investimentos mais arriscados, como ações, que oferecem maior potencial de crescimento ao longo do tempo.

Alinhar as escolhas de investimento com o horizonte temporal contribui para uma melhor gestão do risco, assegura o fluxo de caixa quando necessário e reforça a sustentabilidade financeira global dos negócios.



Manter-se atualizado



Compreender os horizontes temporais de investimento

www.moonfare.com/glossary/time-horizon



O que é um horizonte temporal de investimento?

www.getsmarteraboutmoney.ca/learning-path/understanding-risk/what-is-an-investment-time-horizon/



Risco de liquidez

O risco de liquidez refere-se à possibilidade de não conseguir vender rapidamente um investimento sem reduzir significativamente o seu preço. Em mercados voláteis ou com ativos de nicho, a liquidez diminui, limitando a capacidade de reagir e de aceder a capital.

Os empresários devem gerir cuidadosamente a liquidez, equilibrando os investimentos de longo prazo com fundos prontamente disponíveis para fazer face a custos ou oportunidades inesperadas. Ignorar o risco de liquidez pode comprometer as operações diárias e a sustentabilidade a longo prazo.

Analisar as necessidades de liquidez antes de investir e manter uma reserva de tesouraria reforça a resiliência financeira e salvaguarda a continuidade da atividade perante choques do mercado.



Manter-se atualizado



Tudo o que precisa de saber sobre o risco de liquidez

www.sphera.com/resources/blog/everything-you-need-to-know-about-liquidity-risk/



Finance alliance - estratégias comprovadas para a liquidez

www.financealliance.io/12-proven-strategies-for-managing-liquidity/



Investimento ético

O investimento ético consiste na escolha de ativos com base não apenas nos retornos financeiros, mas também em princípios ambientais, sociais e de governação (ASG). Os investidores alinham as suas carteiras com os valores pessoais ou empresariais, promovendo a sustentabilidade e práticas responsáveis.

Esta abordagem pode limitar ligeiramente as opções disponíveis, mas procura equilibrar o lucro com um impacto social ou ambiental positivo. O investimento ético centra-se frequentemente em setores como as energias renováveis, as empresas sociais ou as finanças sustentáveis.

A incorporação de estratégias de investimento ético nas decisões empresariais reforça a reputação da marca a longo prazo, a confiança dos clientes e a conformidade regulamentar, ao mesmo tempo que visa retornos competitivos.



Manter-se atualizado



Quais são os princípios do investimento responsável?

www.unpri.org/about-us/what-are-the-principles-for-responsible-investment



O que é o investimento ético e como o fazer?

www.nerdwallet.com/article/investing/ethical-investing



Atividades

Um conjunto de atividades concebidas para lhe proporcionar desafios reais e informações práticas sobre orçamentação e planeamento financeiro, permitindo-lhe aplicar os conhecimentos adquiridos

Atividades

Neste módulo, encontrará:



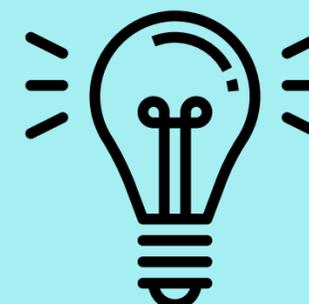
Cartões de tarefas

Estudos de casos práticos orientados para os problemas, especificamente concebidos para lhe oferecer cenários reais que lhe permitam aplicar técnicas orçamentais/financeiras e realizar tarefas específicas.



Cenários com histórias

Narrativas reais ou fictícias que refletem dilemas orçamentais/financeiros da vida real ou histórias de sucesso, incentivando a compreensão através da reflexão e da análise.



Dicas práticas

Perguntas e respostas exploratórias apresentadas sob a forma de conselhos práticos para o ajudar a enfrentar melhor os desafios orçamentais/financeiros através de um juízo empresarial e de um pensamento independente.

Após concluir esta secção, espera-se que

- 1 Avalie oportunidades de investimento e construa modelos de decisão com base nas necessidades empresariais a curto e a longo prazos
- 2 Utilize plataformas digitais e fontes de dados para pesquisar e comparar opções de investimento



Após concluir esta secção, espera-se que:

- 1 Tome a iniciativa de identificar caminhos de investimento alinhados com os valores empresariais, planos de crescimento e prioridades ASG
- 2 Oriente outros na exploração de oportunidades de investimento, destacando considerações éticas e sustentáveis



Cartões de tarefas

Cartão de tarefa 1: Comparar fontes de *crowdfunding* e avaliar o seu custo



Esta tarefa desafia os formandos a explorar diferentes plataformas de *crowdfunding* ou financiamento e a comparar as suas estruturas de custos e a sua adequação às pequenas empresas. O objetivo é desenvolver a capacidade de identificar opções de financiamento que sejam não só acessíveis, mas também financeiramente sustentáveis ao longo do tempo.

Os formandos irão avaliar elementos como as taxas de juro, as comissões das plataformas, a diluição do capital e o tempo necessário para a obtenção de financiamento. Serão ainda desafiados a aplicar o raciocínio financeiro para determinar qual a plataforma que oferece o melhor valor global para as necessidades de financiamento específicas de uma empresa.



Cartão de tarefa 1

Ação 1: Analise a estrutura de custos das plataformas de *crowdfunding*

Passo 1: seleccionar duas plataformas de *crowdfunding* – por exemplo, *crowdfunding*, empréstimos *peer-to-peer* ou empréstimos comerciais online – direccionadas a empreendedores ou pequenas empresas.

Passo 2: comparar as respectivas estruturas de custos, incluindo comissões da plataforma, taxas de juro, condições de reembolso, diluição do capital ou garantias exigidas.

Passo 3: decidir qual a plataforma que oferece o melhor valor para o caso em análise. Sustentar a escolha com duas a três razões concretas, centradas na acessibilidade, rapidez e controlo.



Para ajudar ainda mais



O guia essencial do *crowdfunding*

www.sprintlaw.co.uk/articles/the-essential-guide-to-crowdfunding-for-startups-setting-up-a-winning-campaign-page/



Crowdfunding para start-ups

www.bbcincorp.com/offshore/article/s/crowdfunding-for-business-startup



Cofinanciado pela
União Europeia

Cartão de tarefa 1

Ação 2: Crie um plano de financiamento de investimento consciente dos custos

Passo 1: definir uma ideia de pequena empresa ou utilizar um exemplo real com uma necessidade clara de financiamento – por exemplo, lançamento, expansão ou aquisição de equipamento.

Passo 2: selecionar uma ou mais opções de financiamento adequadas – por exemplo, *bootstrapping*, empréstimo online ou investimento *anjo* – e descrever a estrutura de custos, o calendário e o impacto no controlo da empresa.

Passo 3: desenvolver um plano de financiamento simples que minimize custos desnecessários e se alinhe com os objetivos de crescimento e a capacidade de reembolso da empresa.



Para ajudar ainda mais



Guia completo para obter empréstimos para para *start-ups* na Europa

www.pitchdrive.com/academy/how-to-get-startup-business-loans



Como obter capital para a sua *start-up*

www.e-resident.gov.ee/blog/posts/funding-options-for-your-startup/



Cofinanciado pela
União Europeia

Cartão de tarefa 1

Ação 3: Reflita sobre o impacte financeiro da sua decisão de financiamento

Passo 1: refletir sobre a estratégia de financiamento desenvolvida. O que a tornou atrativa em termos de custo, acessibilidade ou rapidez?

Passo 2: identificar as possíveis contrapartidas ou limitações da abordagem escolhida – como o peso dos juros, a perda de controlo ou a exposição ao risco.

Passo 3: resumir de que forma a decisão apoia os objetivos empresariais. Seria feita a mesma escolha em condições financeiras diferentes?



Para ajudar ainda mais



A importância da tomada de decisões financeiras

www.batdacademy.com/en/post/the-importance-of-financial-decision-making-its-process-types-and-key-techniques



Relação entre a tomada de decisões financeiras e o crescimento da empresa

www.fastercapital.com/content/Financial-decision--The-Link-Between-Financial-Decision-Making-and-Business-Growth.html



Cofinanciado pela
União Europeia

Ficha de trabalho 1:

Comparar fontes de financiamento *crowdfunding* e avaliar os respetivos custos

Em poucas palavras

Desenvolveu a capacidade de comparar fontes de financiamento *crowdfunding* e tradicionais em termos de custo, rapidez e impacto estratégico, apoiando decisões financeiras informadas em empresas em fase inicial ou de crescimento.

Ao analisar casos reais ou fictícios, praticou a avaliação das taxas de juro, do impacto na propriedade e da acessibilidade a longo prazo, refletindo simultaneamente sobre os riscos e as contrapartidas de cada opção de financiamento.

Para aprofundar, pode explorar ofertas de capital reais, simular cenários de reembolso ou utilizar ferramentas online para avaliar os custos e benefícios da angariação de fundos.

Cartão de tarefas 2: Comparar opções de financiamento e avaliar a relação custo-eficácia

Nesta tarefa, os formandos assumem o papel de proprietários de uma pequena empresa que decide entre diferentes ofertas de financiamento. Exploram um caso real ou fictício, definem as necessidades financeiras da empresa e identificam opções adequadas, como empréstimos, capital próprio ou *crowdfunding*. A tarefa promove o pensamento crítico sobre as consequências a curto e a longo prazos de cada opção.

Os formandos devem comparar os tipos de financiamento com base no custo, controlo e alinhamento com os objetivos de crescimento. Ao analisar taxas de juro, implicações na propriedade e retornos esperados, desenvolvem a capacidade de justificar escolhas e reforçar a confiança nas decisões financeiras.



Cartão de tarefa 2

Ação 1: Analise o impacte financeiro da sua decisão de financiamento

Passo 1: selecionar uma empresa real ou fictícia que tenha angariado capital recentemente. Descrever brevemente o montante, a fonte – por exemplo, empréstimo, investimento ou subvenção – e as respetivas condições.

Passo 2: avaliar o impacte financeiro a curto e a longo prazos, considerando fatores como o peso do reembolso, a diluição do capital, o ROI esperado e o efeito do financiamento nas operações diárias.

Passo 3: concluir se a decisão de financiamento foi financeiramente sustentável. Uma estratégia diferente teria proporcionado uma melhor relação custo-benefício ou maior proteção contra riscos?



Para ajudar ainda mais



Dívida versus Capital Próprio
www.vasro.de/en/debt-vs-equity-impacts-on-roi-explained/



Compreender a diluição do capital próprio
www.qapita.com/blog/understanding-equity-dilution-consequences-and-calculations



Cartão de tarefa 2

Ação 2: Conceba uma estratégia de financiamento rentável para uma empresa

Passo 1: escolher uma ideia de negócio ou um caso exemplificativo que necessite de financiamento externo. Descrever as necessidades de financiamento, os objetivos de crescimento e o horizonte temporal.

Passo 2: pesquisar duas a três opções de financiamento realistas – por exemplo, empréstimo bancário, empréstimo *peer-to-peer* ou investimento em ações. Descrever as implicações financeiras de cada uma: custos, controlo e risco.

Passo 3: seleccionar uma opção e justificar a decisão. Explicar por que razão esta opção oferece o caminho mais rentável para o crescimento do negócio e para a sustentabilidade financeira.



Para ajudar ainda mais



Empréstimos entre pares
www.british-business-bank.co.uk/business-guidance/guidance-articles/finance/peer-to-peer-lending



Financiamento por dívida vs. financiamento por capital próprio
www.business.com/articles/debt-vs-equity-financing/



Cartão de tarefas 2

Ação 3: Avalie o impacto comercial da sua estratégia de financiamento

Passo 1: rever o plano de financiamento desenvolvido. Resumir as principais características: fonte de financiamento, condições, reembolso ou expectativas de capital.

Passo 2: analisar o impacto no fluxo de caixa, nas margens de lucro e no potencial de crescimento. Identificar eventuais pontos de pressão financeira ou fatores de risco.

Passo 3: refletir sobre se esta estratégia apoia operações sustentáveis. Um financiamento alternativo melhoraria o equilíbrio entre custos, controlo e risco?



Para ajudar ainda mais



Estratégias financeiras abrangentes

www.researchgate.net/publication/382857591_Comprehensive_financial_strategies_for_achieving_sustainable_growth_in_small_businesses



Fluxo de caixa *versus* lucro

www.datarails.com/cash-flow-vs-profit/



Cofinanciado pela
União Europeia

Ficha de trabalho 2:

Comparar opções de financiamento e avaliar a relação custo-eficácia

Em poucas palavras

Reforçou a capacidade de conceber e avaliar estratégias de financiamento com base no custo, no controlo e no impacto a longo prazo, apoiando decisões informadas entre empréstimos, capital próprio e outras fontes de capital.

Ao analisar casos de financiamento reais ou fictícios, aprimorou o raciocínio financeiro e a capacidade de justificar decisões de financiamento com base na adequação estratégica e no impacto futuro.

Praticou a identificação de contrapartidas, o cálculo de custos e a escolha de soluções de financiamento alinhadas com os objetivos de crescimento. Refletiu ainda sobre a forma como a estrutura financeira influencia o desempenho e a sustentabilidade.

Cenários para contar histórias

Cenário 1: Escolher o financiamento para o lançamento de um produto

A Ana está a lançar a sua primeira linha de produtos para uma pequena marca de cosméticos artesanais. Tem duas opções de financiamento: um empréstimo rápido online com juros elevados ou um investimento *anjo* que oferece 20.000 euros em troca de 20% do capital.

O empréstimo permite manter o controlo total do negócio, mas pode comprometer o fluxo de caixa caso as vendas sejam mais lentas do que o previsto. O investidor *anjo* disponibiliza contactos na área do marketing, mas implica ceder uma participação significativa na empresa.

A Ana analisa ambos os cenários para avaliar qual oferece maior flexibilidade no primeiro ano e melhor se alinha com os seus objetivos de crescimento a longo prazo.



Cenário 1: Escolher o financiamento para o lançamento de um produto

A Ana gere uma pequena empresa tecnológica em fase inicial e necessita de 50.000 euros para crescer. O seu banco propõe um empréstimo com juros baixos, mas sujeito à apresentação de garantias, enquanto o *crowdfunding* proporciona um acesso rápido ao financiamento, embora com taxas elevadas e sem exigência de garantias.

Ana pondera as vantagens e desvantagens: o empréstimo oferece previsibilidade, mas coloca o património pessoal em risco; o *crowdfunding* pode aumentar a visibilidade, mas o montante angariado pode não ser suficiente.

Para decidir, a Ana elabora dois cenários de fluxo de caixa para comparar custos e riscos, apoiando-se nessa análise para escolher a opção que melhor sustenta um crescimento estável e estratégico.



Cenário 1: Escolher o financiamento para o lançamento de um produto

- 1** O que considera mais importante na escolha entre dívida e capital próprio – custo, controlo ou potencial de crescimento? Porquê?
- 2** Se estivesse na posição da Ana, como avaliaria o risco financeiro de ceder capital próprio ou contrair dívida?
- 3** Como garantir que uma escolha de financiamento apoia as operações a curto prazo e a visão a longo prazo?



Depois de ler esta história, é-lhe agora pedido que reflita e responda às questões de reflexão apresentadas. Enquanto o faz:

- ✓ Dar prioridade aos objetivos de financiamento: curto *versus* longo prazo
- ✓ Comparar o custo total e não apenas as condições iniciais
- ✓ Considerar a influência do investidor na tomada de decisões
- ✓ Modelar sempre o impacto no fluxo de caixa antes de tomar uma decisão



Cenário 1: Escolher a via de financiamento correta para o lançamento de um produto



TENTE

Comparar as opções de financiamento com base no custo financeiro e no valor estratégico.



TENTE

Identificar de que forma cada via de financiamento afeta o fluxo de caixa e a propriedade.



NÃO FAZER

Evitar subestimar o impacto da diluição do capital ou dos juros elevados.



NÃO FAZER

Não omitir a previsão de custos e prazos de reembolso.

Cenário 2: **Ponderar o custo a longo prazo com a conveniência a curto prazo**

A Ana tem uma agência de design e necessita de 30.000 euros com urgência. Uma opção é um empréstimo rápido sem garantia, mas com juros elevados; a outra é um grupo de investimento cooperativo com melhores condições, embora com um processo mais lento e complexo.

A rapidez do empréstimo é atrativa, mas suscita preocupações quanto aos reembolsos. A cooperativa demora mais tempo, mas oferece estabilidade e apoio.

A Ana compara os dois financiamentos ao longo de um período de 12 meses para decidir qual se adequa melhor aos seus objetivos e à sua capacidade financeira.



Cofinanciado pela
União Europeia



Cenário 2: **Ponderar o custo a longo prazo com a conveniência a curto prazo**

A Ana continua a avaliar as suas opções. O empréstimo rápido proporciona um alívio imediato, mas implica reembolsos mensais elevados que podem comprometer o crescimento da equipa. O investimento da cooperativa demora mais tempo, mas oferece orientação e condições de juros baixos que favorecem uma expansão estável.

Decide adiar os planos por algumas semanas para optar pela solução mais económica, reconhecendo que um financiamento sustentável pode beneficiar mais o negócio do que a rapidez.



Cofinanciado pela
União Europeia



Cenário 2: Ponderar o custo a longo prazo com a conveniência a curto prazo

- 1** Que fatores consideraria ao decidir entre um acesso rápido a fundos e um financiamento a longo prazo mais acessível?
- 2** Como avaliar se a rapidez no curto prazo justifica o custo potencial a longo prazo?
- 3** No seu trabalho, como pode criar espaço para tomar decisões de financiamento sem se precipitar em compromissos dispendiosos?



Depois de ler esta história, é-lhe agora pedido que reflita e responda às questões de reflexão apresentadas. Enquanto o faz:

- ✓ Considerar as condições de reembolso e a flexibilidade operacional
- ✓ Analisar de que forma o financiamento afeta a contratação, o fluxo de caixa e os prazos de entrega
- ✓ Explorar ferramentas de tomada de decisão para comparar opções de financiamento
- ✓ Não sacrificar a estratégia a longo prazo por conveniência a curto prazo



Cenário 2: Ponderar o custo a longo prazo com a conveniência a curto prazo



TENTE

Comparar o impacto financeiro a curto e a longo prazos antes de aceitar o financiamento



TENTE

Priorizar as opções de financiamento que protegem o fluxo de caixa e a flexibilidade da empresa



NÃO FAZER

Evitar ignorar os encargos de reembolso ou as condições ocultas



NÃO FAZER

Não ignorar o impacto a longo prazo no crescimento e nas operações

Conselhos práticos

Dica prática 1: Identificar fontes de financiamento que correspondam à fase e aos objetivos da sua empresa

As diferentes fases de crescimento de uma empresa requerem diferentes tipos de capital. Para ideias em fase inicial, as poupanças pessoais, o apoio de amigos e familiares ou microempréstimos podem ser soluções rentáveis. Para escalar o negócio, é aconselhável considerar empréstimos estruturados, financiamento por ações ou financiamento baseado nas receitas.

Escolher a fonte de financiamento adequada numa fase inicial ajuda a evitar reestruturações dispendiosas no futuro. O essencial é alinhar o custo, o risco e as expectativas do financiamento com as necessidades e o calendário da empresa.



Para saber

Considere o seguinte recurso, onde este tópico é explorado com mais profundidade:

O artigo descreve os principais bancos europeus que oferecem empréstimos para pequenas empresas, comparando as respetivas condições, benefícios e processos de candidatura, para apoiar os empresários na escolha da opção de financiamento mais adequada às suas necessidades.



**Bancos para empréstimos a
pequenas empresas a consultar**

www.pulsproject.de/blog-en/best-banks-for-small-business-loans



Dica prática 2: Comparar as opções de financiamento com base no custo total e na flexibilidade

Ao avaliar o financiamento, é necessário considerar mais do que a taxa de juro. As comissões, a perda de capital, os planos de reembolso e as condições ocultas contribuem para o custo real do capital.

Deve procurar-se um financiamento que se adapte ao ciclo de receitas e aos planos de crescimento do negócio. Um empréstimo flexível com juros ligeiramente mais elevados pode ser mais acessível a longo prazo do que uma opção rígida com juros baixos, mas com penalizações elevadas ou compromissos que limitem o controlo.



Para saber

Considere o seguinte recurso, onde este tópico é explorado em maior profundidade:

O artigo descreve como o financiamento da UE apoia as *start-up* através de intermediários como o FEI e o BEI, oferecendo empréstimos, garantias e subvenções alinhados com os objetivos regionais, acessíveis por intermédio de autoridades e programas locais.



Financiamento europeu para a criação de empresas

www.welcomeurope.com/en/europe-an-funding-for-business-start-ups-how-does-it-work/



Dica prática 3: Utilizar projeções financeiras para orientar as suas escolhas de financiamento

Antes de escolher uma opção de financiamento, deve avaliar de que forma esta afetará a empresa ao longo do tempo. Será possível pagar confortavelmente? O financiamento apoia o fluxo de caixa e os objetivos de lucro?

As projeções financeiras permitem visualizar o impacto real das taxas de juro, da diluição do capital e das condições de reembolso. Este exercício reduz a incerteza e facilita a escolha de um financiamento que apoie – e não sobrecarregue – o modelo de negócio.



Para saber

Considere o seguinte recurso, onde este tópico é explorado em maior profundidade: O artigo destaca os principais programas de financiamento de *start-ups* da UE em 2025, incluindo o Programa de Alargamento do Horizonte Europa, o Acelerador EIC e o *Climate Fintech Bees & Bears*, que oferecem subvenções substanciais e oportunidades de investimento.



As 10 principais fontes de financiamento para empresários
www.femaleswitch.com/startup-blog-2025/tpost/nkhxo7slk1-best-eu-startups-funding-programs-in-202



Dica prática 4: Não subestimar o impacto das condições de reembolso

Dois empréstimos com a mesma taxa de juro podem ter efeitos muito diferentes na empresa, dependendo do prazo de reembolso, do período de carência ou das penalizações por reembolso antecipado.

Prazos mais longos podem proporcionar maior margem para o crescimento, enquanto o reembolso a curto prazo pode limitar o fluxo de caixa e a flexibilidade. As condições devem ser escolhidas de acordo com o ciclo económico do negócio, e não apenas com base no que aparenta ser mais barato no papel.



Para saber

Considere o seguinte recurso, onde este tópico é explorado em maior profundidade:

O artigo oferece uma visão global das opções de financiamento das PME europeias, incluindo subvenções da UE, empréstimos, capital de risco e parcerias estratégicas, detalhando a elegibilidade, os processos de candidatura, bem como os benefícios e desafios associados.



**Guia essencial das opções de
financiamento de empresas na
Europa**

www.nordichq.com/services/funding-subsidies/guide-to-financing-your-business-in-europe/



Dica prática 5: **Considerar como o financiamento afeta a propriedade e o controlo**

O financiamento por capitais próprios pode ser atrativo para evitar o endividamento, mas ceder ações implica também ceder parte do poder de decisão. Alguns investidores podem querer influenciar a direção da empresa ou a utilização dos lucros.

Antes de aceitar financiamento por capital próprio, é importante avaliar o valor a longo prazo do controlo face ao capital. Em alguns casos, um empréstimo com juros baixos ou um financiamento baseado nas receitas pode preservar simultaneamente a flexibilidade e a propriedade.



Para saber

Considere o seguinte recurso, onde este tópico é explorado em maior profundidade: Este artigo explica a importância da literacia financeira para os empresários, abrangendo conceitos essenciais como a compreensão das demonstrações financeiras, a gestão do fluxo de caixa e a avaliação da rentabilidade para o crescimento da empresa e a tomada de decisões informadas.



Literacia financeira para jovens empresários

www.invoiceonline.com/business-newsletter/entrepreneurship/the-importance-of-financial-literacy-for-young-entrepreneurs



Dica prática 6: Alinhe o seu financiamento com a sua estratégia de crescimento a longo prazo

Nem todo o capital é igual. Algumas fontes podem satisfazer necessidades a curto prazo, mas limitar opções futuras através de condições restritivas, elevada pressão de reembolso ou expectativas impostas pelos investidores.

Deve escolher-se um financiamento que apoie o rumo do negócio e não apenas a situação atual. O capital deve reforçar a base financeira e proporcionar espaço para crescer de forma sustentável.



Para saber

Considere o seguinte recurso, onde este tópico é explorado com mais profundidade:

Este artigo aborda a criação de um plano financeiro a longo prazo e o seu alinhamento com os objetivos estratégicos para um crescimento sustentável.



Como criar um plano financeiro a longo prazo

www.doublefin.com/blog-posts/how-to-create-a-long-term-financial-plan-that-drives-sustainable-growth



Recursos

Outros recursos *online* para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre orçamentação e planeamento financeiro.

Recursos úteis

- 1** **Compreender o capital nas empresas**
www.capital.com
- 2** **Como pesquisar plataformas de investimento digital**
www.moneywise.com
- 3** **Financiamento das pequenas empresas: dívida ou capital próprio?**
www.investopedia.com
- 4** **Como preparar uma previsão de fluxo de caixa**
www.fsb.org.uk
- 5** **O que são projeções financeiras?**
www.fastercapital.com
- 6** **Como criar uma estratégia de financiamento**
www.fastercapital.com



Recursos úteis

- 1 Compreender o capital para a sua empresa**
www.deskera.com
- 2 Financiamento da dívida**
www.scottish-enterprise.com
- 3 Financiamento sustentável e porque é importante?**
www.weforum.org
- 4 Fluxo de caixa e estratégias fiscais**
www.fsb.org.uk
- 5 Porque as projeções financeiras realistas são importantes?**
www.galablynx.com
- 6 Finanças sustentáveis**
www.initiatives.weforum.org



Muito bem! O que se segue na sua viagem?

Vá em frente e selecione um novo módulo!

Módulo 1

Orçamentação e planeamento financeiro

Módulo 2

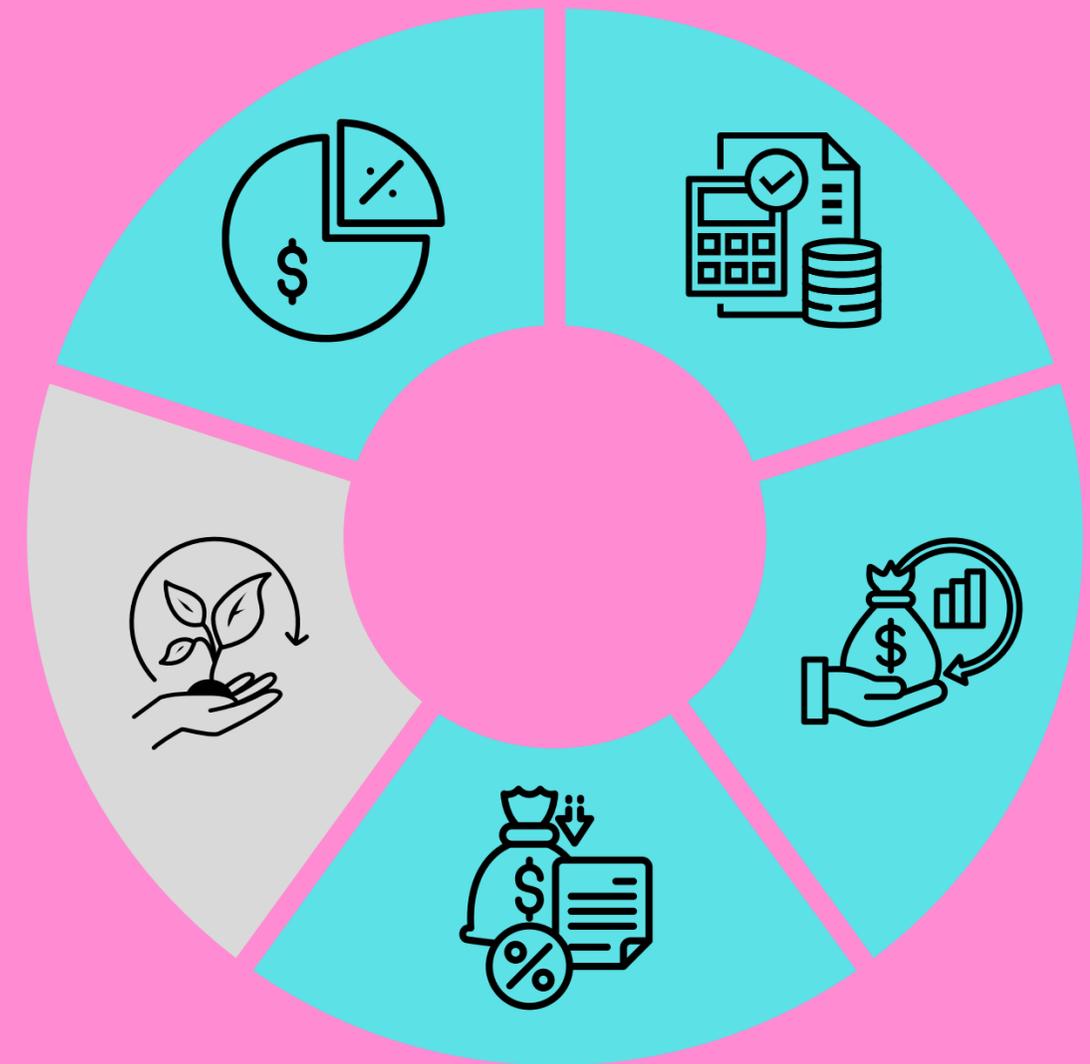
Demonstrações financeiras

Módulo 4

Gestão da dívida e do risco

Módulo 5

Finanças sustentáveis para decisões estratégicas



A parceria

Conheça os parceiros



META



[projeto excel-erasmus](#)



excel-erasmus.eu



Cofinanciado pela
União Europeia

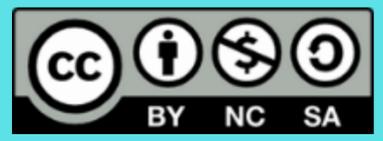


Advanced financial skills as a catalyst for women entrepreneurs' transformative power



Cofinanciado pela
União Europeia

Cofinanciado pela União Europeia (UE). Os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os pontos de vista e opiniões da UE ou da Fundação para o Desenvolvimento do Sistema Educativo (FRSE). Nem a UE nem a FRSE são responsáveis pelos mesmos. **Projeto número 2024-1-PL01-KA220-VET-000244604**



Este trabalho está licenciado ao abrigo da licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International. Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>